

O cristianismo é simples, mas não superficial. A fé cristã é clara, mas não trivial. Por isso, tratar sobre a espiritualidade cristã é um desafio que precisa refletir a verdade revelada na Palavra de Deus, comunicando-a com clareza ao público de hoje. Meu amigo Tiago Abdalla é bem-sucedido nesse intento. Com base em passagens-chave do Evangelho de Marcos, Tiago expõe a profunda simplicidade da verdade bíblica em seu propósito de nos ensinar, repreender, corrigir e educar. Uma leitura que nos encoraja na rota de uma espiritualidade verdadeira e prática.

ALEXANDRE “SACHA” MENDES,
pastor na Igreja Batista Maranata, em São José dos Campos (SP)

Seguindo de perto os passos de Jesus no Evangelho de Marcos, Tiago Abdalla demonstra, com clareza e precisão, que a “espiritualidade cristã”, longe de ser um conceito obscuro e quase esotérico, consiste, na verdade, em um conjunto de hábitos e práticas bíblicas fundamentais para um relacionamento autêntico com Deus. Um dos maiores méritos de Abdalla é a maneira como ele conduz o leitor a aplicar os vários aspectos da espiritualidade de Jesus às mais variadas situações do dia a dia, em uma espiritualidade do ordinário, “pé no chão”.

DIEGO DY CARLOS ARAÚJO,
professor pesquisador na área de Estudos Bíblicos no
Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB)

O Evangelho de Marcos tem sido meu companheiro de vida e ministério há muitos anos. É um texto que me encanta em sua brilhante simplicidade, algo que Tiago Abdalla capturou muito bem neste seu livro. Em uma abordagem simples, o autor apresenta a beleza de temas importantes desse Evangelho, a partir de uma perspectiva devocional e contemporânea. Fará seus leitores pausar para refletir sobre o verdadeiro significado da espiritualidade segundo Cristo.

MARCELO BERTI,
pastor na Igreja Fonte São Paulo

Esta obra nos convida a um processo contínuo de transformação, no contexto do discipulado cristão. O autor propõe um caminhar que resulte na plena integração de todo o nosso ser tendo como base um relacionamento de intimidade com o Senhor Jesus. Visto por fora, o tamanho do livro não assusta; conhecido por dentro, página por página, sua proposta surpreende. Leitura essencial e oportuna. Uma bênção em forma de livro.

ZIEL MACHADO,
vice-reitor do Seminário Servo de Cristo, em São Paulo

curadoria  sementes

A espiritualidade de Jesus

Reflexões no Evangelho de Marcos

TIAGO ABDALLA



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2023 por Tiago Abdalla T. Neto

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil; e *Nova Versão Internacional* (NVI), da Bíblia, Inc. Eventuais destaques nos textos bíblicos e citações em geral referem-se a grifos do autor.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: Steve Johnson / Unsplash

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

A116e
Abdalla, Tiago
A espiritualidade de Jesus : reflexões no evangelho de Marcos / Tiago Abdalla. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023.
104 p.

ISBN 978-65-5988-202-1

1. Bíblia. N.T. Marcos - Crítica, interpretação, etc.
2. Jesus Cristo - Personalidade e missão. 3. Espiritualidade.
I. Título.

23-82610

CDD: 226.306
CDU: 27-247.6

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Categoria: Espiritualidade
1ª edição: abril de 2023

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Marina Timm

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Dedico este livro às três mulheres que me ensinam como a espiritualidade verdadeira pode ser alegre, comunitária e fervorosa.

Muito obrigado, Fabi, Kathy e Bia,
por sua perseverança, amor e disposição
em buscar a Deus juntos como família.

Também dedico esta obra a meus amigos
e leitores leais, fontes de encorajamento
nesse ministério de produção de texto:

Josué Noboru Saito, Mateus Baia
e Daniel Supimpa.

Sumário

<i>Introdução</i>	9
1. O ponto de encontro entre o serviço e a oração	13
2. Entre o bem e o mal: os limites entre a religiosidade cega e a espiritualidade verdadeira	23
3. Cristo, o Servo, como modelo para o servo de Cristo	38
4. Traição ou devoção? Eis a questão!	47
5. Orando em um jardim	69
6. A suficiência de Cristo nas limitações humanas	84
<i>Notas</i>	96
<i>Sobre o autor</i>	103

Introdução

Cada época e cada contexto têm suas palavras e expressões preferidas. Quando frequentei a universidade, termos como “pluralismo”, “polissemia”, “tolerância” e “espiritualidade” estavam na moda. A última delas há vários anos ultrapassou as fronteiras religiosa e acadêmica e alcançou o interesse público. Espiritualidade soa bem em discursos na mídia ou numa conversa pessoal em uma festa com os colegas de trabalho. Fala-se sobre “espiritualidade no mundo corporativo”, “sustentabilidade e espiritualidade”,¹ “o poder da espiritualidade na hora da morte”² e até mesmo sobre “espiritualidade sem Deus”.³ Mas qual é o sentido básico de espiritualidade? E qual é a sua importância para aqueles que são seguidores de Cristo Jesus?

A espiritualidade tem sua origem na palavra latina *spiritus* (“espírito”) e está, portanto, relacionada à dimensão interior da pessoa e suas experiências com a realidade suprema e final.⁴ Da

perspectiva bíblica, ela não exclui o mundo material, uma vez que a realidade suprema e final, o próprio Deus, criou o mundo e o chamou de “muito bom” (Gn 1.31). A espiritualidade cristã diz respeito à qualidade de nosso relacionamento com Deus e à aplicação a nossa vida diária daquilo em que cremos e que confessamos.⁵ Sua importância está na busca por aprofundar o relacionamento com o Criador e Redentor de nossa vida. O cristianismo não se resume a um conjunto de ideias, mas envolve a experiência prática da revelação de Deus de um modo que crescamos na comunhão com ele e no desfrute de sua presença.

Alister McGrath alistou quatro elementos básicos para entendermos a ideia de espiritualidade cristã:

Conhecer a Deus, não apenas conhecer sobre Deus.
Ter experiências com Deus plenamente.
Transformação da existência com base na fé cristã.
Alcançar autenticidade cristã na vida e no pensamento.⁶

Assim, a espiritualidade cristã implica a busca por uma vida autêntica e significativa, relacionan-

do as doutrinas fundamentais do cristianismo com todas as dimensões de nossa experiência. Não queremos ser apenas *ouvintes* da Palavra, mas *praticantes* efetivos dela (Tg 1.21-25). E se desejamos ter um quadro concreto e perfeito do que significa a prática da espiritualidade bíblica e autêntica, ninguém melhor do que o próprio Cristo para nos mostrar isso.

Jesus se relacionava com o Pai de um modo tão real e vital quanto o ar que respirava. Muitas vezes, retirava-se para lugares isolados ou permanecia em um local até mais tarde, depois de despedir-se da multidão, para investir tempo em comunhão profunda com Deus. Jesus não apenas ensinava sobre oração, ele cultivava uma vida constante de relacionamento com o Pai. E longe de isolá-lo das pessoas e torná-lo introspectivo, a comunhão com Deus o levava a uma vida de serviço sacrificial e desinteressado àqueles a seu redor. A espiritualidade de Jesus o direcionava aos outros, era uma espiritualidade com “os pés no chão”. Ela abrangia todas as esferas de sua vida e estava ligada a Deus e aos indivíduos de carne e osso a quem ministrava.

Por isso, convido-o a ler com atenção o Evangelho de Marcos e a crescer na compreensão do

que significa uma espiritualidade cristã autêntica. Minha oração é que você não apenas defina “espiritualidade”, mas a pratique usando como modelo nosso Senhor Jesus. Assim como minhas filhas em suas aulas de balé, que observam os passos e movimentos da professora para dançarem da forma correta e mais natural possível, somos chamados a olhar com atenção para cada movimento de Jesus e crescer em uma experiência cristã cada vez mais profunda e real. Não queremos apenas dizer: “Senhor! Senhor!” (Mt 7.22), mas também praticar as palavras de Jesus, como o homem que “constrói sua casa sobre rocha firme” (Mt 7.24). Falando em Jesus, eis que ele se aproxima para nossa aula. Preste bem atenção e siga seus movimentos.

1

O ponto de encontro entre o serviço e a oração

Uma maneira comum de conceber a espiritualidade em nossos dias é pensar que o encontro com Deus ou com algum tipo de divindade ocorre quando conseguimos tirar vários dias de folga para orar num local paradisíaco, distantes de nossa rotina e da sociedade “pecadora” que nos cerca. Em uma situação assim seria possível experimentar uma espiritualidade autêntica, um contato direto com o divino. Uma imagem muito comum do mundo contemporâneo que nos vem à mente, por exemplo, são os monges budistas do Tibete sentados com as pernas cruzadas em um monastério num local retirado.

No dia a dia agitado, porém, imaginamos que é impossível ter uma espiritualidade significativa. Talvez pensemos que nosso relacionamento com Deus está ligado apenas à oração e à leitura da Palavra de Deus, deixando de perceber que

nosso serviço aos outros também é um ato de adoração. Quando ajudamos o cônjuge com o trabalho de casa, quando trabalhamos para organizar o salão da igreja, quando servimos alguém de nossa igreja com uma refeição em um momento corrido na vida dessa pessoa, estamos prestando culto ao Senhor.

Por outro lado, há o risco do ativismo religioso: fazer coisas e mais coisas para os outros ou em nossa igreja local como forma de ocultar ou cobrir nossa falta de desejo ou busca real pelo Senhor. Realizamos coisas “para o Senhor”, mas não estamos dispostos a passar tempo em comunhão com ele.

Como evitar os dois extremos ou perspectivas erradas? Em Marcos 1.35-39, Jesus, o Mestre que nos chama a segui-lo, nos mostra o equilíbrio entre oração e serviço.

No dia seguinte, antes do amanhecer, Jesus se levantou e foi a um lugar isolado para orar. Mais tarde, Simão e os outros saíram para procurá-lo. Quando o encontraram, disseram: “Todos estão à sua procura!”.

Jesus respondeu: “Devemos prosseguir para outras cidades e lá também anunciar minha mensagem. Foi para isso que vim”. Então ele viajou por toda a

região da Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

A prioridade da oração

Quando observamos com cuidado a cena que Marcos nos apresenta, fica muito clara a prioridade da oração na vida de Jesus. Temos de concordar que Jesus havia trabalhado bastante no dia anterior: pregação, curas e confrontação com demônios. Qualquer um de nós estaria exausto! E aproveitaria bastante a noite de sono. Mas com Jesus é diferente.

Marcos apresenta de forma progressiva o momento em que Jesus sai da cama. Nossa sensação é a de assistir a um vídeo em câmera lenta. Era madrugada, talvez entre três e quatro horas da manhã, quando ainda estava escuro. O propósito de Jesus em se levantar não foi outro senão buscar a comunhão com o Pai. Ele não se contenta em se ajoelhar próximo de sua cama e orar ali mesmo; antes, retira-se para “um lugar isolado”, onde poderia mergulhar na oração sem interrupções. O lugar era tão afastado que apenas depois de uma busca intensa é que os discípulos o encontram. O desejo e a urgência em buscar esse retiro